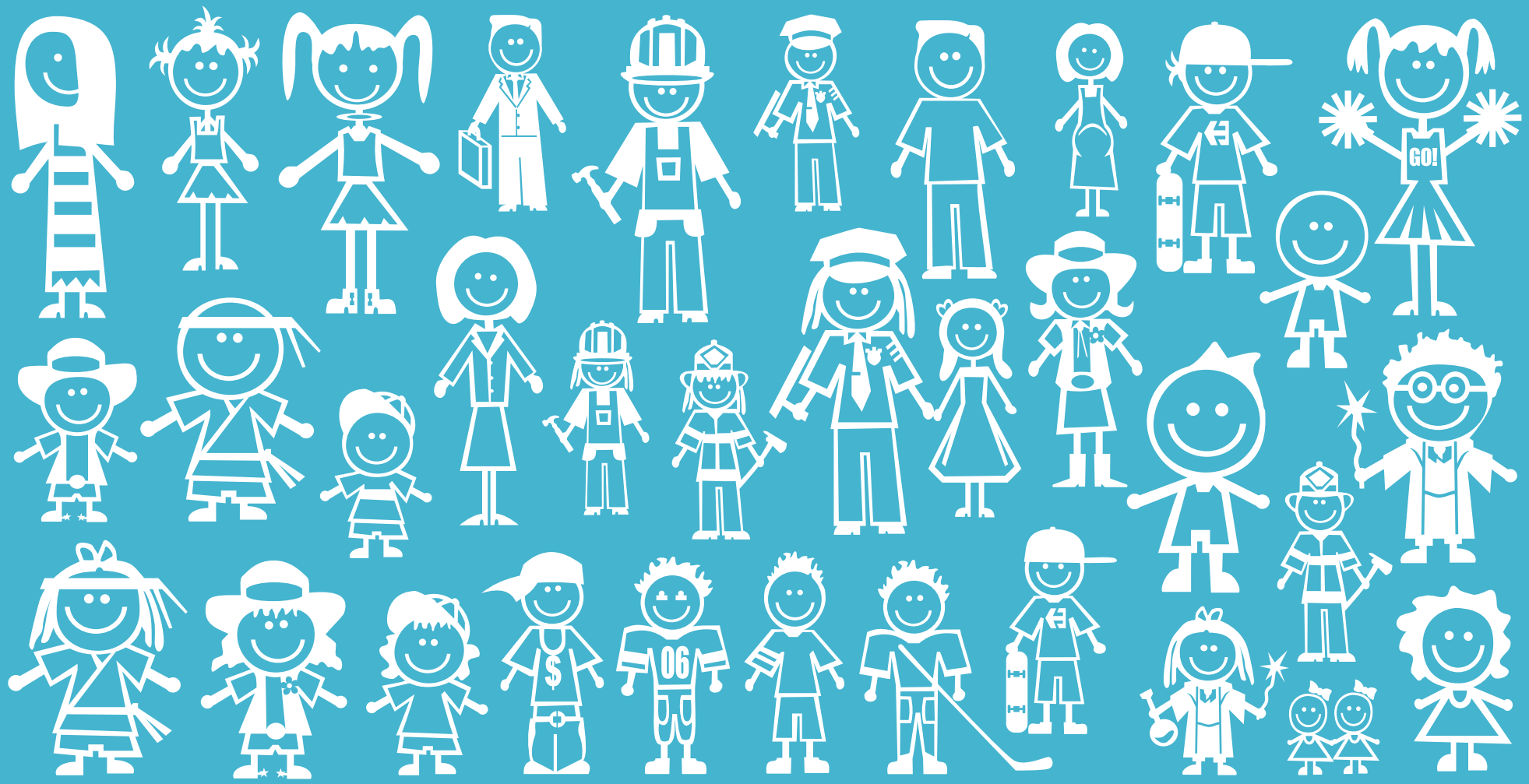
AÇÃO SOCIAL
BELAS ARTES

Ação Social Belas Artes

Organização: Marco Aurélio Alves de Oliveira

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

São Paulo 2012 / 2013


GO!
$
06

BELAS ARTES

ENSINO COM PERSONALIDADE

As transformações da sociedade e a compreensão de seus conflitos e desafios é papel da universidade e de seus interlocutores. Nesse sentido, a atenção aos problemas de natureza social corresponde a um dos principais compromissos da produção do conhecimento.

A Belas Artes, com toda sua história e tradição promove e incentiva constantemente, entre seus colaboradores, corpo docente e estudantes a importância do protagonismo e da responsabilidade para com as grandes tensões e demandas de nosso tempo.

Nesta perspectiva, anualmente, um conjunto de ações são estruturadas, com interesse social e cultural, interligando ensino, pesquisa e extensão, teorias e práticas, mercado e academia. A partir disso, percebe-se a valorização da socialização e democratização do conhecimento e da cultura, conciliando uma base crítica na formação humanística da comunidade a uma sólida formação profissional.

Os trabalhos e projetos aqui apresentados são uma amostra de desempenho e cardápio de ações de interação entre universidade, comunidade e mercado, com atenção às demandas sociais, sem perder de vista a propagação do conhecimento e cultura construídos. A perspectiva da ética, das artes e da cultura competem para que a oportunidade seja difusa e ao alcance de todos.

RESPONSABILIDADE *SOCIAL*

A cultura pela cidadania e a inclusão social está em um âmbito de crescimento constante. Isto acontece devido ao crescimento surpreendente das alianças dos três setores (Estado, Empresas e Organizações Sociais sem Fins Lucrativos) em projetos sociais onde a ação é consolidada com a efetivação da Assistência Social nas áreas da Saúde, Educação e Assistência Social.

Este novo padrão de relacionamento entre Sociedade Civil e o mundo empresarial se faz cada vez com mais profissionalismo, responsabilidade, transparência e principalmente se finda na busca de soluções para superar a desigualdade e exclusão social no Brasil. Esta busca do conhecimento constante faz com que as organizações disseminem a importância de aumentar a base de recursos e a sustentabilidade das organizações da sociedade civil, investir na qualidade de gestão dos Projetos Sociais, Culturais e Ambientais destas organizações e criar condições para o aumento da participação comprometida e voluntária da sociedade civil. A este movimento globalizado se dá o nome de "Responsabilidade Social".

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo acredita que a cultura e as artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade e que o ensino de qualidade deve estar ao alcance de todos.

Por meio do ProUni, 1.183 alunos da Instituição foram beneficiados com bolsas de estudo integrais no período de 2005 a 2013. Risaldo Carvalho Júnior cursa Relações Internacionais e faz parte desses alunos beneficiados pelo programa que, com personalidade, souberam "agarrar" as oportunidades que lhes surgiram ao decorrer de suas vidas acadêmicas. No início de 2013, foi selecionado entre vários outros estudantes do mundo inteiro para estagiar no Sri Lanka e realizar um internship em business development e marketing, convivendo numa equipe composta por pessoas da Argentina, Espanha, Portugal e Sri Lanka. Abaixo ele nos conta um pouco de sua experiência:

"A Belas Artes sempre foi idealizada como um sonho distante. Minha nota era suficiente para entrar em outras grandes universidades de São Paulo, mas escolhi a B.A. Hoje, se me perguntassem, não trocaria. No meio do curso tive conhecimento do Interculturalismo e, desde então, digo que foi meio que amor à primeira vista, sabe? "

Prestes a completar o terceiro mês de intercâmbio, Risaldo ainda completa:

“

... digo que os quatro anos de Belas Artes - considerando também todo o amadurecimento pessoal - foram e continuam sendo muito importantes nessa vida de “gente grande”. A Instituição forneceu o material para começar uma carreira que antes parecia até impossível ...

”

+ de 1.200 alunos da Instituição foram beneficiados com bolsas de estudo integrais no período de 2005 a 2013

A preocupação deste Centro Universitário em proporcionar um ensino com qualidade para aqueles desfavorecidos economicamente ainda vai mais além. Tendo em vista que muitos candidatos e alunos não possuem condições de arcar com as obrigações financeiras perante a Instituição e também não se enquadram nos requisitos determinados pelo ProUni, mas comprovam a sua carência mediante apresentação de documentação, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo criou a Bolsa Pró.B.A. No primeiro semestre de 2013, cerca de 85 alunos foram contemplados com esta modalidade de bolsa.

A Instituição também contribui com a formação profissional de seu Corpo Administrativo e disponibiliza bolsas de estudo integrais para os seus colaboradores. Além de ser uma forma de cumplicidade com aqueles que trabalham e se dedicam ao desenvolvimento da empresa, é uma maneira de formar profissionais com Iniciativa e Persistência.

muBA

museubelasartesdesãopaulo

Em constante atividade desde 2007, o Museu Belas Artes de São Paulo (muBA) encontra-se totalmente reformulado. Após uma reforma que colaborou ainda para a apreciação de todas as peças e trabalhos expostos no local, o ambiente está mais amplo e intuitivo. De sua inauguração até hoje, o muBA já recebeu mais de 4.000 pessoas em suas 30 exposições, e seu acervo conta com mais de 600 obras. Entre as principais exposições, destaque para “Dener - desenhando a moda no Brasil”, “Fernando Jaeger: Cor, materialidade e sustentabilidade”, “Estadinho 25 anos”, “Lúcia Mindlin Loeb – O livro entre outros” e “Memórias Tipográficas”.

O acervo do muBA conta com obras de importantes artistas brasileiros como Flávio Império, Renina Katz, Raphael Galvez, Júlio Guerra, Colette Pujol, João Calixto, Mário Gruber, Anita Malfatti, Paulo Vergueiro Lopes de Leão, Arnaldo Ferrari, Rubens Gerchmani e Andy Warhol. O Museu também possui em seu acervo a Coleção Vicente Di Grado, composta por mais de 300 capas de livros, ilustradas pelo artista. A Coleção Eduardo Kneese de Mello, composta por documentos, fotografias e cerca de 8.000 slides deste conhecido arquiteto brasileiro, também figura no acervo do muBA.
Tendo em seus objetivos documentar o desenvolvimento das Artes, da Comunicação, da Arquitetura e do Design, o muBA encontra na pesquisa um de seus grandes compromissos. Assim, envolve alunos, professores e pesquisadores, tornando-se um difusor de produção cultural, acadêmica e científica.

O muBA conta com a participação e atuação de alunos do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo como monitores nas atividades de conservação, digitalização do acervo, montagem de exposições.

No site do Museu Belas Artes de São Paulo há mais informações sobre o espaço, exposições e imagens.

www.muba.com.br

*+ de **4.000 pessoas** em suas 30 exposições, e seu acervo conta com mais de **600 obras.***

IAC instituto de arte contemporânea

Entre novembro de 2011 e fevereiro de 2012, o IAC mostrou no espaço do muBA, a remontagem da histórica mostra “Figuração x Abstração”, exposição que, em 1949, trouxe as linguagens abstratas para o Brasil pela primeira vez.

Participamos da Semana de Artes Visuais trazendo, gratuitamente, o artista plástico José Resende, para conversar com os alunos sobre perspectivas de carreira e sobre o panorama da arte contemporânea no Brasil.

Trouxemos, também, a fotógrafa Dani Tagen, aluna formada pela Belas Artes e fotógrafa do Victoria & Albert Museum de Londres para conversar com os alunos sobre sua atuação profissional em outro país.

Inauguramos em 26 de agosto, no espaço de exposições do IAC, a exposição “Deformações Dinâmicas” que tem rendido excelentes críticas.

Em 3 de setembro, o IAC, em parceria com a Belas Artes, a Pinacoteca do Estado, a Estação Pinacoteca e a Fundação Nemirowsky, inaugurou a importante mostra de Alejandro Otero, artista de destaque

internacional e que recebeu uma expressiva visitação e retorno de mídia no espaço da Fundação Nemirowsky.

Estimulamos, por meio do MuBA, a criação de um espaço na agenda dos professores de graduação para que seus alunos pudessem fazer visitas guiadas tanto na exposição "Deformações Dinâmicas" quanto nas exposições do muBA. Nessas visitas, os alunos receberam, gratuitamente, catálogos produzidos pelo IAC.

Nossa parceria permitiu, ainda, que o IAC cedesse mobiliário expositivo para o muBA para as exposições sobre 'historia em quadrinhos' e 'Nise da Silveira'.

Da mesma forma, IAC e muBA criaram uma relação de mútua ajuda para questões de preservação do acervo e da segurança das exposições: orientação sobre manuseio, acondicionamento, determinação de índices de umidade relativa, temperatura e radiação luminosa para exposição de obras de arte.

Recepção dos alunos do Projeto Estrelas Emergentes da ONG Star of Hope.

cineclube

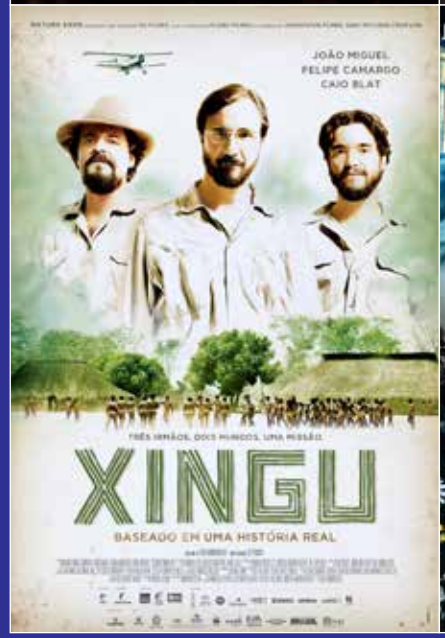
belas artes

No cinema também se aprende.

Desde 2008, o Cineclube Belas Artes vem contribuindo com a formação cultural dos estudantes e da comunidade, assim como na ampliação do repertório audiovisual dos estudantes e demais participantes, oferecendo sessão de cinema, debates, pré-estreias e conversas com diretores, sempre gratuitos para toda a comunidade da Vila Mariana e da cidade de São Paulo.

Aliás, um cineclube diferencia-se dos cinemas e das locadoras comerciais por apresentar programação diferenciada organizada pelos alunos, com o propósito de exibir filmes raros, históricos, produções independentes, experimentais, educativas e culturais.

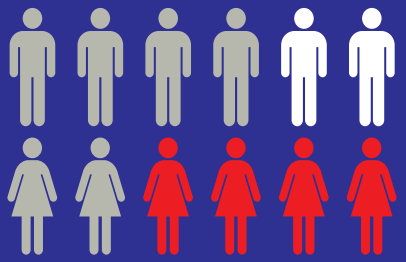
O Cineclube Belas Artes já exibiu obras como O Bebê Santo de Mâcon, A Montanha Sagrada, Tetsuo, Una Giornata Particolare, Meu pé esquerdo, Laranja Mecânica, Ágora, entre outros clássicos da sétima arte.



Filmes exibidos

Homenagem a Ken Russel: Os Demonios
Pier Paolo Pasolini: Saló ou os 120 dias de Sodoma
O bebê Santo de Mâcon
Filme A Montanha Sagrada
Filme Providence
Filme Combate de Amor em Sonho
Filme The Piano Tuner of EarthQuakes
O Marquis
Tetsuo
Viva Dalva
Filme O cozinheiro, o ladrão, sua ulher e seu amante
Exibição do documentário Criança: a alma do negócio
Filme Também os anões começaram pequenos
Filme Preto e Branco e a Cores
PALESTRA Os jovens universitários e o Rugby
Filme Ichi the Killer
Filme Cidade dos Piratas
Filme Santa Sangre

Dia de Responsabilidade Social
Filme Ano Passado em Marienbad
Europa
Idade das Trevas
A Ashug Qaribi
O céu sobre os ombros
Não amarás
Quero ser Beyonce
Livro de Cabeceira
Laranja Mecânica
Psicose
Os Incompreendidos
Um estranho no ninho
Pulp Fiction
Una giornata particolare
Roma, Cidade Aberta
Adeus, Lenin!
Meu pé esquerdo



nesse período ***+ de 400 pessoas*** *acompanharam as sessões sempre abertas a comunidade.*

Biblioteca Cidadã e Campanha de Anistia

A Biblioteca do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo realiza ações relacionadas à cidadania desde 1994, assim são 19 anos promovendo e democratizando o acesso à leitura. Durante este período o programa Biblioteca Cidadã já cadastrou e contribuiu com cerca de ***30 instituições*** que auxiliam crianças, jovens e as comunidades. O programa atende, também, pessoas com necessidades motoras e sensoriais por intermédio do projeto de acessibilidade, disponibilizando equipamentos e softwares específicos para o acesso informatizado à leitura para usuários com deficiência visual e com déficit de atenção.

Periodicamente são realizadas campanhas de troca de valores arrecadados de multas por atraso na devolução de materiais (livros, revistas, dvds), que são transformadas em recursos para projetos sociais, entre eles as

doações de livros, equipamentos e demais produtos básicos (alimentos, roupas, brinquedos e objetos) que são repassados através das parcerias que a Belas Artes realiza com diversas comunidades. Assim, os usuários da biblioteca se vêem integrados a projetos de responsabilidade social e cerca de R$ 90.000,00 que seriam pagos em multas pelos usuários do Sistema de Bibliotecas nos últimos 5 anos ***foram revertidos em ações específicas para fomentar o hábito de leitura e o prazer pela literatura***. Os números das ações promovidas pelo projeto da Biblioteca Cidadã são relevantes, e desde o início da iniciativa contabilizam mais de 22 mil doações, sendo que, aproximadamente, um montante de ***7.500 livros*** já foram distribuídos.

A Biblioteca Cidadã visa a possibilitar melhores condições sociais e educacionais, contribuindo para que as crianças, jovens e a comunidade como um todo, possam ter contato com a leitura e alcançar melhores condições de vida. Visa também promover a responsabilidade social no meio acadêmico e prestação de auxílio às entidades de assistência social que abrigam e apoiam às populações carentes. Assim, a Biblioteca Cidadã da Belas Artes acredita contribuir na formação educacional e cultural da comunidade e o impacto na qualidade de vida é significativo, pois permite o acesso à informação, à educação e à cultura, o que possibilita o desenvolvimento intelectual e social, melhorando os índices de evasão escolar, os riscos de violência e como resultado final: o efetivo desenvolvimento de hábitos de pesquisa e leitura.

desde 1994 ja são
+ 22 mil doações

+ de 30 entidades
beneficiadas pelas doações arrecadadas

foram arrecadadas
+ de 3500 livros

o projeto ja contribuiu
com + de 25 instituições
que auxiliam crianças carentes

Biblioteca Infantil

A Belas Artes com o intuito de desenvolver o hábito e o prazer da leitura, difundir o conhecimento, propiciar a aprendizagem por meio da arte, da literatura e do seu universo lúdico, iniciou em 2010 uma parceria para a implantação de uma Biblioteca com foco em crianças e jovens, considerada a ***primeira Biblioteca Infantil multilíngue da América Latina***.

A iniciativa partiu da escritora e jornalista Duda Porto de Souza, que desde a infância acumulava livros. A Belas Artes abraçou a ideia, pois o Sistema de Bibliotecas também arrecada livros com o intuito de doar para escolas e comunidades carentes , além de fomentar o hábito de leitura e o prazer pela literatura.

A partir de ações do programa Biblioteca Cidadã, desde então, o acervo já concentra ***mais de 10.000 livros*** de diversos idiomas e gêneros, histórias em quadrinhos, áudio-livro, dvds, brinquedos educativos e equipamentos de última geração. O acervo é concebido dentro de uma política de seleção e com destaque para livros infantis especiais, adquiridos no Brasil e no mundo, considerados verdadeiras obras de arte, bem como, algumas obras raras e uma vasta literatura de autores consagrados.

A Biblioteca Infantil conta com importantes parceiros e doadores, estudantes, professores, escritores e autores que encaminham sua bibliografia, tais como, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Ziraldo, Ana Maria Machado e diversas editoras, tais como, Editora Abril, Cosac Naify, Editora Panini, ***e O Estadão que doou 1001 livros que eram do acervo do Estadinho***, entre outros que enviam obras por acreditarem no projeto, que contou com a divulgação de reportagens espontâneas em jornais e revistas (Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, Metro News, Você S/A, Exame, Isto é, Seleções e em diversos blogs e sites).

Assim, a Biblioteca Infantil foi projetada dentro da filosofia onde o espaço físico, a infraestrutura, aliados à tecnologia e à qualidade do acervo adequados à interatividade, à aprendizagem, ao entretenimento propiciam a excelência na formação de jovens leitores. Acesse o site: ***www.bibliotecainfantil.com.br*** e navegue pelo conteúdo, imagens do acervo e novidades.

Só no Brasil

ideias • tendências • fatos interessantes

Conexão pelos livros

"Alguém tem um livro aí?" Com esse pedido, Duda Porto de Souza, de 26 anos, enviou um e-mail, em novembro de 2009, para 18 amigos. Sua intenção: montar uma biblioteca infantil com títulos vindos de todo o mundo. Um ano e meio depois, ela já reuniu 20 mil exemplares em 20 línguas diferentes e conseguiu uma biblioteca para abrigá-los, no Centro Universitário Belas Artes, em São Paulo, a ser inaugurada em novembro de 2012. Até o fim deste ano, uma sala de leitura com uma seleção especial do acervo vai ser aberta ao público.

A pequena rede de contatos dessa paulista, que abandonou a faculdade de Artes Plásticas, alcançou doadores como a escritora Ruth Rocha e a apresentadora de TV americana Oprah Winfrey. Para Duda, empenhar-se em algo grandioso significa usar as moedas que você tem. "Isso era o que eu podia fazer dentro do meu mundo", diz. E você, tem algum livro para doar? Mande um e-mail para bibliotecainfantil@belasartes.com.br.

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO

PF indicia a chefe de gabinete de Dilma em SP e o nº 2 da AGU

Gol anuncia fechamento da Webjet e faz 850 demissões

Mano cai e seleção deve ter novo técnico só em jan...

ISTOÉ 24/NOV/2010
ANO 34 Nº 2141

produzimos o show, todos os envolvidos têm uma alimentação vegetariana, inclusive eu. O pessoal que está trabalhando no estúdio se alimenta dos pratos sem carne preparados pelo bufê.

Como é lidar diretamente com ele?
É um artista tranquilo, aberto e acessível. Cumprimenta todos, é gentil, delicado e bem-humorado.

Que lembrança ele tem da primeira vinda ao País, em 1990?
Considera o show do Maracanã um dos três maiores de sua carreira. É uma memória viva, uma referência para ele.

Clique solidário

Depois de ter a apresentadora Oprah entre os doadores de seu projeto, Biblioteca Infantil, com meta de reunir 40 mil livros infantojuvenis, a jornalista Duda Porto de Souza conquistou a Forum. A flagship da marca em São Paulo será ponto de doação de livros e abrigará uma exposição com fotos de celebridades usando uma camiseta com a frase I love you more. "Queremos chamar a atenção para ações como essa", diz Duda. Em cliques de seu pai, o fotógrafo Miro, estão **Maria Fernanda Cândido, Luana Piovani** e Lulu Santos, que customizou o modelo da camiseta.

AGORA

HISTÓRIA INSPIRADORA

CONEXÃO PELOS LIVROS

Em dois anos, a paulista Duda Porto de Souza reuniu um biblioteca infantil com mais de 20 000 obras

"Alguém tem um livro aí?" Com esse pedido, Duda Porto de Souza, de 26 anos, enviou um e-mail, em novembro de 2009, para 18 amigos. Sua intenção: montar uma biblioteca infantil com títulos vindos de todo o mundo. Um ano e meio depois, ela já reunia 20 000 exemplares em 20 línguas diferentes. Também conseguiu uma biblioteca para abrigá-los, dentro do Centro Universitário Belas Artes, em São Paulo. A pequena rede de contatos dessa paulista, que abandonou a faculdade de artes plásticas, alcançou doadores como a escritora Ruth Rocha e a apresentadora de TV americana Oprah Winfrey. "Duda é uma jovem criativa, persistente e cheia de iniciativa. Não havia como não apoiá-la", diz Patricia Gianes Cardim, assessora educacional do Centro Belas Artes. O projeto permitiu a Duda se aproximar de pessoas de diferentes áreas. "Criei relacionamentos com profissionais da educação e do entretenimento, áreas que me interessam em termos de carreira", diz ela, que trabalha com artes e moda. Para Duda, empenhar-se em algo grandioso significa usar as moedas que você tem. "Isso era o que eu podia fazer dentro do meu mundo", diz. "E você, tem algum livro para doar?"

O ESPÍRITO 4X4 DA MITSUBISHI PRESENTE NO 17º GRANDE PRÊMIO PETROBRAS DO BRASIL

O Estado de São Paulo-C2+música 12-03-201

CAPA

Nasce uma biblioteca

Há alguns anos, Duda Porto de Souza resolveu juntar seus livros em diferentes línguas e criar uma **Biblioteca Infantojuvenil Multilíngue**. Mandou e-mail pedindo ajuda para os amigos, que repassaram a mensagem. Deu certo. A moça recebeu doações de editoras, gente famosa e desconhecidos. Só o **Estadinho**, por exemplo, enviou 1.001 obras. O Centro Universitário Belas Artes adorou e ofereceu seu espaço como sede da biblioteca que já pode ser visitada com hora marcada, mas abre mesmo em 2013.

Biblioteca Infantojuvenil Multilíngue. R. José Antonio Coelho, 879, V. Mariana, 5570-5771.

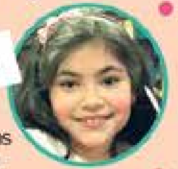
ANDRÉ LESSA/ESTADÃO

De olho no futuro

Como você imagina que o **Estadinho** será daqui a 25 anos? Alguns de nossos leitores soltaram a imaginação:

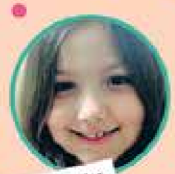
Laura Arakak Mahfuz, 9 anos

"O **Estadinho** virá num chip, que poderá ser conectado ao computador



Raquel Arakak Mahfuz, 9 anos

"As matérias estarão no computador e na TV. E no aniversário de 50 anos iremos numa grande festa!



Giovanna Morillas, 9 anos

"As crianças vão mandar vídeos com as caretas. No papel, as fotos vão se mexer, como no filme do Harry Potter

Guilherme Ribeiro, 8 anos

"Todo mundo terá um botão que ativa um holograma do Estadinho a qualquer hora

ARQUIVO PESSOAL

ESTADO DE S. PAULO

METRÓPOLE

Um cantinho infantil multil...

Escritora busca obras por todo o mundo para criar uma biblioteca livre, com a consultoria...

LAFER
Ponta de Estoque
70%
Venha conferir!

10 ANOS ISTOÉ Gente

Diversão & Arte

Patricia Cardim e Duda de Souza abrem pacotes com doações da escritora Ruth Rocha

...a resposta da Patricia (Cardim, assessora institucional da Belas Artes)", conta Duda, ...organiza agora uma festa para comemorar seus 25 anos em que os convidados devem ...zer livros em vez de presentes.

Paralelamente, ela está rodando o mundo atrás de exemplares raros e cuidando pessoalmente da restauração deles. Já adquiriu *A Galinha Preta*, história que o russo Dostoiévski escre... para o sobrinho, e publicações da década de 20. "Queremos criar acesso à pesquisa, ter um ... que se torne referência no mundo. As pessoas virão aqui, atrás de livros que não encon... outros lugares." Além de histórias para crianças, o espaço terá publicações sobre ...de, nutrição e clássicos que possam interessar o público jovem. Quem quiser fazer ... biblioteca deve escrever para bibliotecainfantil@belasartes.br. **Marina Monzillo**

Livro Livre

O Sistema de Bibliotecas adotou a iniciativa e em sua primeira ação, mais de 800 livros foram liberados à comunidade acadêmica. O Livro Livre é uma iniciativa do Jornal de Debates (TV Cultura - SP) que visa a difundir o hábito da leitura e formar novos leitores. O conceito é inspirado no bookcrossing, prática difundida nos Estados Unidos e na Europa, que disponibiliza livros gratuitamente em locais públicos. ***A ação já conta com mais de 600 mil participantes, entre cidadãos e instituições, em cerca de 130 países.***

Todos os livros distribuídos durante as ações são identificados na contracapa com a etiqueta contendo as seguintes informações: "Este livro não é um presente! Independentemente de como este livro chegou às suas mãos, ele não é seu, nem de ninguém. Ele é livre. Leia-o, diga-nos o que achou, e passe-o adiante. Deixe-o na universidade, ou vá a um shopping center, escola, café ou outro lugar público e liberte-o. Deixe-o onde possa ser encontrado pelo próximo leitor. Aproveite para alforriar também os seus próprios livros, aqueles esquecidos no fundo da prateleira e que há tempos não são lidos. Lugar de livros é nas mãos de quem vai saber aproveitá-los, e não na estante acumulando poeira. Boa Leitura!"

Neste contexto, o Sistema de Bibliotecas da Belas Artes é um ponto permanente de coleta, a distribuição e libertação de livros é realizada semestralmente nos meses de abril (no dia internacional do livro) e outubro (na semana nacional do livro e da biblioteca) e assim sendo, participa ativamente do processo de tornar a leitura um momento de lazer, de entretenimento e, principalmente, de acesso ao conhecimento.

Biblioteca Comunitária de Heliópolis

"Livros não mudam o mundo.
Quem muda o mundo são as pessoas.
O livro só muda as pessoas."
Mário Quintana (1906 – 1994)

Há seis anos, o Sistema de Bibliotecas da Belas Artes é parceiro da Biblioteca Comunitária que faz parte do programa "Identidade Cultural de Heliópolis", projeto idealizado pelo arquiteto Ruy Ohtake, e é uma conquista da comunidade e realização da UNAS (União de Núcleos, Associações e Sociedades de moradores de Heliópolis e São João Clímaco).

O acervo com aproximadamente 9.000 exemplares, foram rigorosamente selecionados pelas bibliotecárias da Belas Artes que desde o inicio da parceria promoveram um trabalho assíduo na construção do acervo que hoje contempla livros e publicações de diversas áreas do conhecimento e estão em perfeito estado de conservação. Assim, mais de 130 mil moradores têm acesso à biblioteca, com frequência de 1.200 visitantes ao mês.

A parceria com o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo foi iniciada em setembro de 2008, e desde o início do projeto, a Belas Artes, além de equipamentos, doou ***cerca de 3.000 livros e 1500 periódicos***, brinquedos, alimentos e material escolar. Em 2011 os alunos do Curso de Arquitetura construíram mobiliário infantil de excelente qualidade e os móveis foram direcionados para a Comunidade de Heliópolis.

A Biblioteca Comunitária de Heliópolis está inserida dentro do programa Biblioteca Cidadã da Belas Artes e fornece também a capacitação de colaboradores para o atendimento à comunidade, tais como, postura profissional, preservação e higienização do acervo, cadastramento no sistema, realização de empréstimos e utilização do Sistema Sophia - software de gerenciamento de dados de bibliotecas, adquirido gratuitamente por meio da parceria com a empresa Primasoft, e contando com a colaboração e o apoio da Crescer Informática. Os treinamentos já contabilizam cerca de 460 horas e são realizados na Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim por profissionais especializados na área de Biblioteconomia.

Enfim, a parceria entre o Programa Biblioteca Cidadã Belas Artes e a Biblioteca Comunitária de Heliópolis, rendeu ao Sistema de Bibliotecas, ***o IX Prêmio Biblioteconomia Paulista Laura Russo em 12 de Março de 2010***, que contemplou os Gestores empreendedores sociais que envolveram as bibliotecas em ações sociais, com a finalidade de construir uma sociedade mais humana e justa.

A Biblioteca Comunitária UNAS Heliópolis está localizada na Rua da Mina, 52, no bairro de Heliópolis, São Paulo.

O Mov BA é um programa da Central de Extensão da Belas Artes de São Paulo, dedicado ao estudo do mobiliário e outros segmentos com enfoque na promoção de um design inclusivo.

A proposta é desenvolver protótipos que visem a atender as demandas sociais no design de móveis, observando os custos, as dimensões, o aproveitamento de descartes, aliando processos construtivos que privilegiem alternativas de inclusão e solução de problemas inerentes a necessidades especiais.

Orientavida
Ponto a ponto, transformando vidas

LARAMARA

No histórico do projeto de mobiliário, a iniciativa foi bastante difundida e reconhecida por seus métodos e propósitos.

Dos princípios metodológicos, os alunos são submetidos aos desafios específicos de tornar realidade os sonhos de determinadas camadas sociais e temas inquietantes.

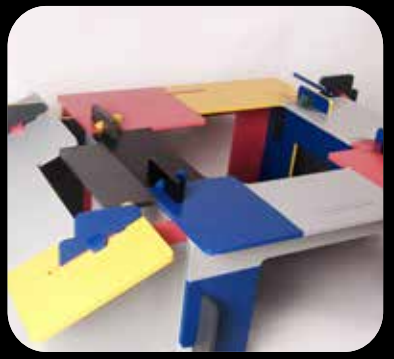
Ampla liberdade para a criação e respeito aos fundamentos técnicos

Atendimento a demandas específicas

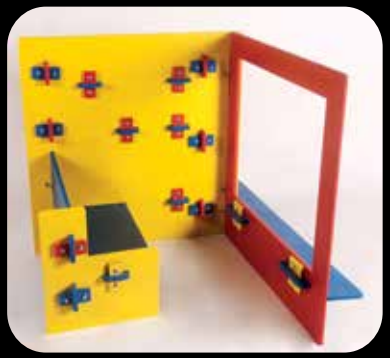
4 anos de existência
8 Edições

178 protótipos

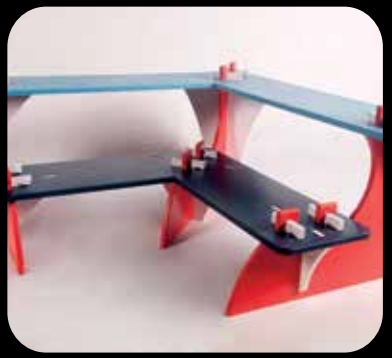
1200 alunos *do curso de arquitetura e urbanismo envolvidos pelo projeto*



11 instituções atendidas



2800 crianças atendidas



14 brinquedotecas entregues

Em 2012, o mobiliário ganhou uma marca e uma nova essência:

Redimensionamento

Com essa nova relação iniciou-se um processo muito valorizado na sociedade. O trabalhador preso passou a ser integrante das ações. Os alunos, acompanhados do professor, conduzem seus desenhos e alternativas de materiais para expor aos operários apenados de presídios. Essa experiência reflete em várias repercussões.

A —— Dispositivo de aprendizagem aos homens ociosos que operam processos, normalmente, alienantes, que passam a contar com a atenção da sociedade, no contato com design requintado e alternativas produtivas.

B —— Oportunidade de operar, de forma estratégica e inclusiva, as ações sociais e criações tecnológicas, gerando as consonâncias necessárias entre a formação dos jovens e a maturação do papel crítico do Ensino Superior.

1 ano de existência

2 moradias de interesse social realizadas

30 operários do sistema prisional envolvidos

40 alunos envolvidos

35 protótipos realizados

hab
BA

O Laboratório de Habitação – HAB/BA é mais um instrumento de caráter socioeducacional da Belas Artes, integrado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, que desenvolve metodologias e processos de trabalho compromissados com a compreensão e apresentação de propostas a um dos principais desafios da realidade brasileira: a moradia digna. Assim, os debates e as referências promovidas no processo de aprendizado do estudante são suporte e repertório para metodologias a serem implementadas no desenvolvimento de proposições relativas à qualificação da habitação das grandes cidades, para atender a uma demanda cada vez maior de habitantes que vivem em sub-habitações em condições precárias e desumanas.

O desenvolvimento de temas relativos à questão habitacional, praticados atualmente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, reforça uma vocação histórica, uma vez que o Laboratório de Habitação – HAB/BA tornou-se referência na cidade de São Paulo em décadas passadas, contribuindo para a formação de arquitetos que hoje atuam no campo da habitação social, junto aos órgãos públicos do setor ou através dos escritórios de assessoria técnica especializada.

Agnaldo Bertolo

Agnaldo Bertolo

Agnaldo Bertolo

HABITAÇÃO e CIDADE

A semana HABITAÇÃO E CIDADE, desenvolvida no início do 1º semestre de 2012 como atividade de introdução aos debates e reflexões do ano letivo, foi um ciclo de palestras e oficinas de projeto que discutiu a importância da relação da cidade com a habitação de interesse social dentro do curso de arquitetura e urbanismo. O intuito desta atividade foi resgatar a memória do Laboratório de Habitação – HAB/BA que em 2012 completou 30 anos de sua criação. Foi precursor do ensino que leva os estudantes a campo para conhecer a realidade do cotidiano da moradia do brasileiro, possibilitando, através dessa visão direta e concreta, melhor orientação na elaboração dos projetos comunitários.

PROJETO JOSÉ BONIFÁCIO

O conjunto habitacional José Bonifácio implantado na periferia da cidade na década de 1980 é carente de infraestrutura e equipamentos institucionais. Através da proposta de ensino, os estudantes de arquitetura e urbanismo trocaram experiências em debates com alunos de ensino médio da Escola Estadual Ruth Cabra Trocanelli localizada no bairro. Com essa bagagem de conhecimento dos anseios e vontades da comunidade e a partir da análise e diagnóstico direcionados às questões técnicas, os alunos desenvolveram projetos de intervenção para melhoria das condições urbana e ambiental do conjunto habitacional.

“

(...) O problema é a cegueira que tem afetado a população periférica; não de hoje, vem de décadas atrás, e essa mesma cegueira tem impedido essas pessoas de buscarem uma solução para seus próprios problemas, deixando-os acomodados em uma situação que elas acreditam ser instável & imutável, esperando talvez uma carta de alforria para seus sofrimentos. Porém em meio a essa marcha em direção ao abismo, tem algumas almas que se libertaram, e estão andando na contramão da oposição; esses somos nós, participantes do Projeto José Bonifácio. Projeto que idealiza a Urbanização de algumas áreas ao redor de ‘nossa’ periferia (...) *trecho do texto do aluno do ensino médio da escola estadual Ruth Cabral - Murilo Tomas de A. Silva.*

”

Henrique Derenze

COMUNIDADE DA RUA MAUÁ

Os movimentos por moradia perfazem uma longa história de lutas pela moradia digna nas grandes cidades brasileiras. A comunidade Mauá é reflexo das ocupações que são realizadas como forma de pressão ao poder público para viabilizar o direito à moradia estabelecido pela Constituição Federal.

Através de ação comunitária social, propiciada pelos alunos de arquitetura e urbanismo da Belas Artes, as crianças da comunidade receberam no Natal brinquedos, chinelos e um conjunto de mobiliário infantil doado pelos estudantes que participaram da entrega e acompanharam com alegria o entusiasmo com que as crianças se apropriaram dos móveis produzidos por eles durante as atividades didáticas de uma das disciplinas do curso.

IV JORNADA DA MORADIA DIGNA

Alunos e professores da Belas Artes participaram da organização e assessoramento do evento – IV Jornada da Moradia Digna, através de trabalho voluntário, durante todas as etapas do encontro.

O evento realizado nos dias 2 e 3 de março de 2013 teve como tema “A disputa pela cidade: conflitos urbanos e resistência popular”. A falta de equipamentos institucionais como transporte público, saúde, educação, lazer e cultura são comuns nas periferias das cidades brasileiras.

A Defensoria Pública e diversas entidades discutiram com as várias comunidades que participaram do evento as questões de como fazer uma cidade mais justa e com acesso aos serviços públicos com qualidade.

ARTE PÚBLICA

INTERVENÇÃO URBANA

Vinculado à Central de Extensão do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o projeto Arte Pública e Intervenções consiste em receber propostas de alunos do Curso de Bacharelado em Artes Visuais com intenções de planejar e executar trabalhos com finalidade artística, inseridos nas áreas públicas aprovados por órgãos coligados à prefeitura de São Paulo e instituições parceiras.

As atividades deste projeto têm como objetivos:

- Ampliar o conhecimento e aperfeiçoar o currículo do aluno.

- Oferecer oportunidades ligadas à intervenção no cenário urbano e cultural no âmbito da produção artística. Convidar artistas do contexto Arte Pública para encontros e palestras nos auditórios ou ateliês do Centro Universitário.

- Proporcionar eventos de assistência sociocultural com intuito artístico educacional em locais carentes da cidade de São Paulo, sendo o aluno um propagador de atividades, como oficinas de arte para jovens, através de várias linguagens artísticas, entre elas a gráfica (desenho, estêncil, grafite), produção de múltiplos como gravuras e objetos tridimensionais.

O projeto, iniciado em fevereiro de 2012, teve como partida:
- Divulgar aos alunos os propósitos das atividades. Formar grupos de alunos interessados na participação. Receber ideias e projetos de alunos envolvidos. Contatar órgãos públicos para obter licenças em qualquer e toda atividade que remete à intervenção pública nas subprefeituras através de supervisores de cultura. Requisitar dos alunos participantes projetos detalhados de trabalhos a serem executados, assim como aprovar e auxiliar no desenvolvimento destes.

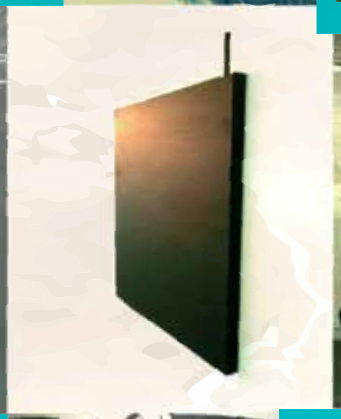
- Contatar artistas envolvidos com Arte Pública.

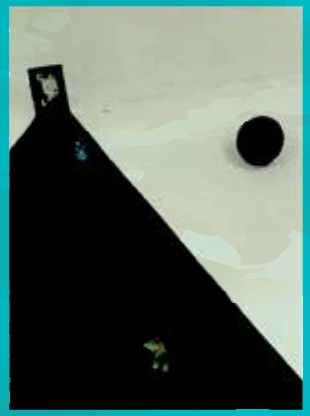
Durante o ano letivo de 2012, o projeto Arte Pública realizou: Contatos com a Coordenadoria de assistência social e desenvolvimento, Supervisora de Cultura, a artista Sara Belz da subprefeitura de Santo Amaro com os centros de cultura. Projeto em andamento: Intervenções na Casa de Cultura Cora Coralina, Santo Amaro, SP. Favela Spama atividades no âmbito da arte educação e oficinas de arte.

Ações e oficina de arte para crianças e adolescentes no CDHU de Guaianazes. Palestra com o artista Jaime Prades, no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, transmitindo imagens de seus trabalhos e conversa com alunos sobre a temática “arte pública e intervenções urbanas”. Aprovação da Passagem Literária da Consolação para intervenção artística pelos alunos e ex-alunos. Mostra realizada em 4 de setembro de 2012. Ações e oficina de grafite: projeto dos alunos Deborah de Lemos Vieira e Igor Carvalho, para oficina de grafite na Escola Estadual Eduardo Prado, Santo André. SP.

Trabalhos executados em alguns espaços do Centro Universitário. Palestra com o artista Rui Amaral. Intervenções na Praça Roosevelt coproduzidas com o Projeto ARTEVICIO. Inscrições e formação de grupos para futuros trabalhos a serem executados na Escola de Samba União da Vila Dalila.

Mostra na Passagem
Literária da Consolação





Oficina de grafite em escola - Santo André

“O projeto foi muito importante para meu amadurecimento como artista. Foi a primeira vez que meus trabalhos foram expostos em um lugar público, e isso para quem está iniciando uma produção artística, é muito marcante”

Luciano Favaro

“Achei bem interessante a iniciativa, pois vários alunos de inicio de carreira que ainda não tinham a oportunidade de expor conseguiram por meio desse projeto. Espero que o mesmo continue acontecendo para que muitos outros artistas possam transmitir suas ideias e mostra-las para o mundo”

Kleverson Mariano

arte e infância

A arte, nos primeiros anos de vida escolar da criança é capaz de interferir na formação de uma geração mais saudável e atenta aos valores culturais de uma sociedade, bem como reforça as perspectivas de ampliação da capacidade crítica e da prática da diversidade na educação como exercício de liberdade.

Enquanto compromisso, na qualificação da criança e na responsabilidade com os futuros cidadãos da sociedade, a Belas Artes criou o programa Arte e Infância.

Além de proporcionar as experiências criativas com o público infantil, seus professores também são assistidos no conjunto do programa. A expectativa é que os profissionais da educação fundamental ampliem seus repertórios de opções de materiais, de criações, de exposições... seja da rede privada ou pública de ensino.

Nas oficinas e minicursos, os alunos de arquitetura, de artes visuais, radio e TV e comunicação, são os protagonistas das ações voluntárias.

Os cronogramas das atividades são disponibilizados no site da Extensão para que os professores do ensino fundamental possam se inscrever livremente e também cadastrar suas escolas para os programas de atendimentos das crianças.

"Oi, artistas da Belas Artes!

Muito obrigada, por seu tempo e coração neste maravilhoso projeto! Nossa exposição final foi um sucesso onde mostramos todos os seus trabalhos com as crianças. Esperamos seguir em contato com vocês depois desta maravilhosa experiência, e que continuem visitando a Ong Star of Hope e suas crianças, que sempre vão lembrar de vocês e tudo o que ensinaram a elas."

Natalia Diacono é colombiana e voluntaria da AIESEC e da Star of Hope,

agradecendo aos alunos e professores da Belas Artes.

A Exposição foi realizada em 28/11/12 projeto de oficina iniciou em agosto de 2012

BELAS ARTES

Escola Aberta

É difícil de agradecer o benefício de estudar numa escola como a Belas Artes. Para nós que viemos da periferia de Guaianazes, essa chance é essencial. A gente faz muita força pra estar aqui e tem que aproveitar.

Beatriz Lima – São Paulo

É uma concretização da Belas Artes, desta vez, compromissada com a inclusão social e desenvolvimento de competências básicas em segmentos profissionais. Para uma parcela da população, que possui baixa ou nenhuma escolaridade, o acesso a aprimoramento profissional e/ou ingresso em uma carreira de rápida remuneração pode ser uma esperança distante.

Para tanto, são abertos os laboratórios e oficinas para atender novos públicos advindos de bairros mais populosos e carentes da Grande São Paulo.

Os programas de capacitação são dedicados a pessoas que comprovadamente necessitam, e as aulas e oficinas são conduzidas por voluntários (alunos, professores e funcionários). Dessa forma, abre-se campo para que aqueles que possuem motivações e interesses em ajudar e transformar as vidas das pessoas, dispondo de seus conhecimentos e tempo livre, possam contribuir com a geração de renda e aperfeiçoamento pessoal.

O projeto Escola Aberta representa um marco nas iniciativas da Belas Artes, enquanto instituição responsável e compromissada socialmente.

Os programas abertos, nessa primeira fase, são: Construção Civil e Moda.

— Costura Básica: iniciação e aperfeiçoamento (esse vai junto das imagens ligadas a costura)

— Construção civil: eletricidade, hidráulica, acabamentos, alvenaria e outros

As propostas estão sempre focadas nas necessidades reais do público e em suas capacidades de participar, com horários adequados, cargas horárias leves e tomadas por atividades práticas.

+ de 150

pessoas atendidas pelo projeto em 2011 e 2012

“ A água é o vetor de 60% das doenças que afetam as pessoas. Quando você gasta R$ 1,00 com saneamento básico você libera R$ 4,00 de serviços de saúde, você não está perdendo dinheiro, você está investindo na comunidade.”

“Projetos de paraquedas não funcionam, você tem que sentar com a comunidade e ouvir o que ela quer... também esperar que sozinha a comunidade levante voo não funciona, agora quando você tem boa vontade, inteligência, participação da administração pública, parceria com empresas, movimentos sociais você se articula com a comunidade, e faz aquilo que elas estão interessadas em fazer as coisas vão embora.”

Ladislau Dowbor, Escritor, Economista professor da PUC - SP

”

Ao falar da experiência de trabalho voluntário em áreas muito carentes “Nas primeiras oportunidades é difícil, porque é muito precário... você entra e, às vezes, sente cheiro de esgoto, é uma situação constrangedora para a própria pessoa, ela fala para não reparar na bagunça e você não vai fazer isso, você está ali para ajudar.”

Leticia Magalhães

(aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – voluntária do projetos socioambientais)

“Participar do projeto Spama foi uma experiência que pôde agregar conhecimento, solidariedade e muito empenho; onde moradores, professores e alunos puderam trocar ideias e aprender que o trabalho em grupo gera grandes resultados quando há um objetivo em comum.

O envolvimento dos alunos nesse tipo de atividade é de extrema importância, pois mostram as dificuldades que muitos passam diariamente por falta de infraestrutura e assistência, assim como o cenário que iremos nos deparar em muitas ocasiões: a diversidade, tanto social quanto econômica e cultural, ensinando a todos os envolvidos o quanto é importante a participação conjunta para que o conhecimento e respeito sejam difundidos.”

Natália Peres Rodrigues

(aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – voluntária do projetos socioambientais)

B A . c o m u n i d a d e

As complexidades das questões urbanas compreendem uma classe de abordagens de múltiplas faces e sobreposições. Assim, os desafios propostos transcendem às competências dos instrumentos e recursos de governo no trato das mesmas. Seja para sua compreensão ou para ações estratégicas.

Como perspectiva do conhecimento elaborado no ensino superior, as transformações da sociedade devem pertencer ao conjunto de compromissos assumidos. As ações para além dos muros das universidades podem repercutir muito significativamente na condição de desenvolvimento de seus alunos, estimulando-os ao protagonismo e experiências criativas, bem como na inovação de modelos metodológicos para a compreensão e intervenção nessas realidades.

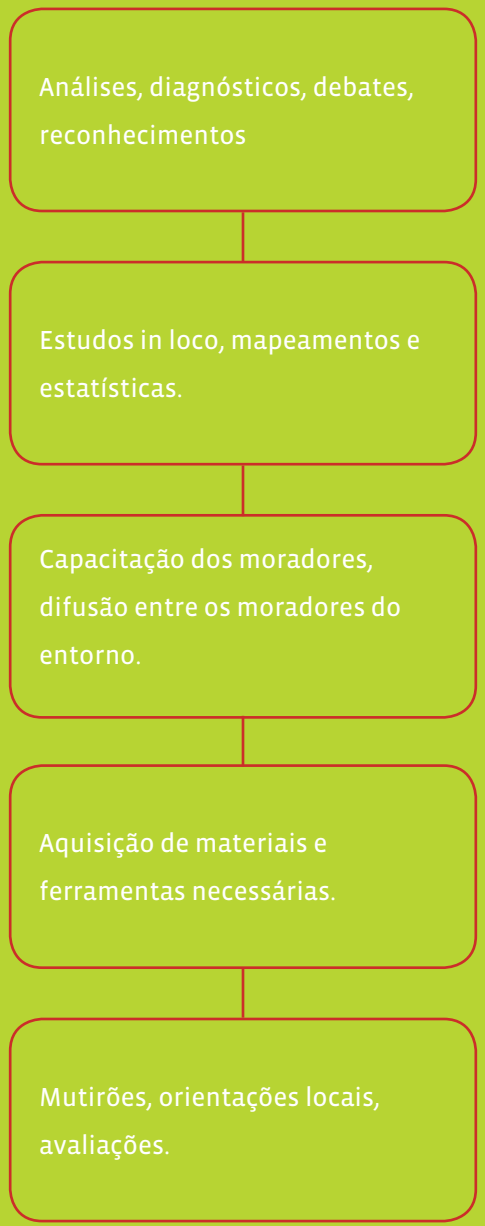
O projeto Belas Artes Comunidade abre um leque de possibilidades de planos e práticas transformadoras, nas quais, os alunos se tornam mentores e gestores de intervenções e reúnem instrumentais para avaliar a repercussão de seus programas.

A Belas Artes aperfeiçoa seus recursos humanos e tecnológicos para amparar e gerar referências na busca por soluções que emergem na sociedade.

Spama

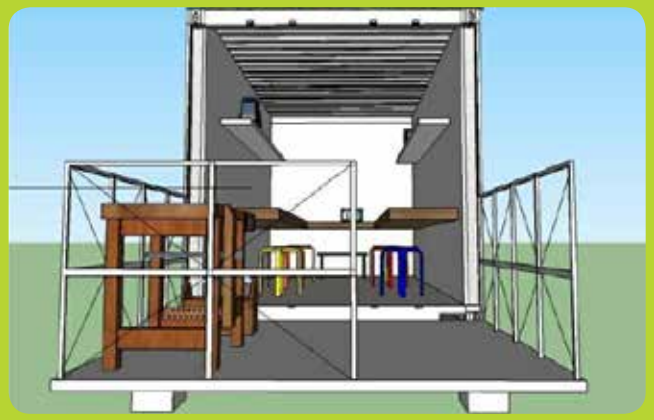
(área de habitação precária, instalada na Zona Norte de São Paulo, há mais de 30 anos)

É um caso muito especial de grande repercussão na cidade, registrado em programa da Rede Globo. Trata a realidade local com seriedade e envolve os moradores nas alternativas para o enfrentamento de problemas que afetam a dignidade humana em suas necessidades mais básicas, como a água e o esgoto.

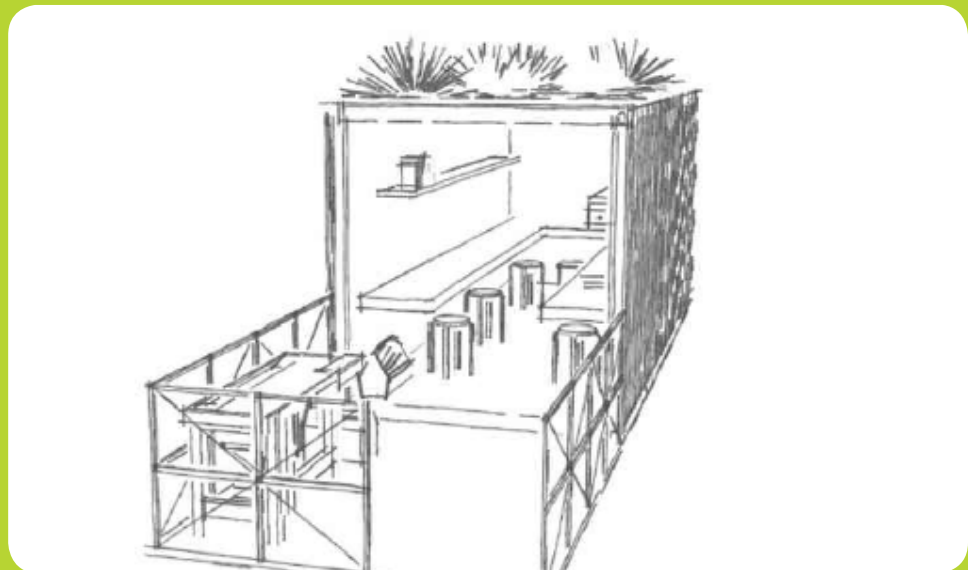

Análises, diagnósticos, debates, reconhecimentos
Estudos in loco, mapeamentos e estatísticas.
Capacitação dos moradores, difusão entre os moradores do entorno.
Aquisição de materiais e ferramentas necessárias.
Mutirões, orientações locais, avaliações.

Avaliação da adesão das famílias e repercussão nos padrões de vida.

As intervenções diretas, in loco, não podem ocorrer sem antes a população residente estar habilitada para refletir criticamente sobre suas próprias realidades, além de dominar técnicas para agir sobre seus desafios.



A interpretação das necessidades locais levam os alunos e professores a equacionar pequenas e médias soluções que tem o propósito de ativar novas relações sociais e outros estreitamentos funcionais.



EXPEDIENTE

ENTIDADE MANTENEDORA
FEBASP ASSOCIAÇÃO CIVIL

Prof. Dr. Paulo A. Gomes Cardim
Diretor-Presidente

Profa. Maria Lúcia de Oliveira Gomes Cardim
Diretora-Financeira

Priscila Gomes Cardim
Diretora-Administrativa

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
ENTIDADE MANTIDA

Prof. Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim
Reitor

Profa. Maria Lúcia de Oliveira Gomes Cardim
Assessora de Planejamento

Patrícia Gomes Cardim
Assessora-Institucional

Prof. Me. Turguenev Roberto de Oliveira
Pró-Reitor Institucional

Prof. Dr. Sidney Ferreira Leite
Pró-Reitor Acadêmico

Prof. Me. Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues
Pró-Reitor Administrativo

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
AÇÃO SOCIAL

Prof. Me. Marco Aurélio Alves de Oliveira
Coordenador da Central de Extensão

Profa. Ma. Leila Rabello de Oliveira
Gerente do Centro Gestor da Informação

PROFESSORES COLABORADORES
Denise Xavier
Débora Sanches
Jacques Jesion
Orivaldo Predolin
Marcos Martins Lopes
Liliane Simi Amaral
Luis Octávio Rocha
Paulo Ferrara Filho
Débora Gigli
Jerry Adriane Cardoso dos Santos
Antonio Rodrigues Netto
Marcelo Pace
Bertoneto Alves de Souza

João de Oliveira
Revisão

Leandro Freitas
Gerente de Marketing

Fernando Antunes
Coordenador de Marketing

BELAS
ARTES
ENSINO COM PERSONALIDADE